

peessoas que não sei se são mulheres  
talvez às vezes sejam às vezes não  
ocas  
talvez com casas  
mas muito mais provável que como buracos negros  
não sei nada sobre joana, vou falar de júlia apenas (uma que tem um nome estranho pra mim)  
ela(s) cai/em infinitamente soltando um som (oscilante ou constante?)  
que não é uma palavra inteligível  
falar de um amor que começa sempre como cair  
como é possível?  
júlia e joana estão as duas bem localizadas geograficamente  
num lugar que apesar de estrangeiro tem fronteiras e língua  
constituição: todos os que nascem naquele território são regidos por um conjunto de leis  
das quais elas escapam querendo ou não  
só não sei onde está a escrita  
procuro no *google maps*  
vejo júlia e joana bem nítidas no mapa, aproximo o quanto posso  
e são carcaças  
as verdadeiras já estão um passo adiante

no desenho animado se cai por muito tempo  
enquanto se vive com os afazeres diários  
gosto especialmente quando aparece um relógio  
que denuncia a demora  
o coelho da alice tem um relógio de bolso

— quem é a júlia?  
— não é a pergunta  
— o que a júlia quer? será isso?  
— não também  
— o que a júlia não diz?  
— muito pouca essa pergunta...  
— qual é a pergunta a se fazer pra júlia?  
— isso com certeza não resolve o problema  
— onde a júlia tem que agir?  
— mais  
— onde a júlia tem que agir na própria linguagem?  
— mais  
— em quais lugares ela precisa agir?

o trabalho manual  
sentar como o buda não é suficiente

de onde vêm os adjetivos?  
os adjetivos são o agir na escrita,  
não se pode apenas estar  
quando os adjetivos estão por perto

vestir FFFFFantansias  
comer inclusive roupas  
as roupas caem no buraco  
“como se fossem” jogadas pela janela  
(existe uma diferença entre uma bola maciça  
caindo e uma pluma. o texto da sarah é a pluma caindo  
espiralada)

o mito da mulher com a cabeça flutuante  
um homem numa CHOUPANA  
acorda todas as manhãs e sua esposa  
está com a boca ensanguentada  
à noite decide fingir que dorme  
e vê que a cabeça da mulher  
se descola e sai por aí como um balão  
comendo tudo o que vê pela frente  
o que faz uma pessoa que ama?  
como pode costurar a cabeça da amada de volta?

só joana não é júlia  
o resto do mundo\* não interessa à júlia  
porque ela não se interessa por si  
júlia torna joana desinteressante quando se apropria dela  
\*mundo = as montanhas, os insetos, as roupas, a pimenta  
tudo júlia deglute com voracidade  
não sei se ainda estamos no limite do apetite  
come joana  
e come as frases  
não existe tempo para que elas se desenvolvam  
só existe o tempo do respiro para a próxima mordida  
será isso comer no escuro?  
quanta bobagem!

eu não tenho                de joana  
juana = ruana  
júlia = rúlia

ruana     }  
rúlia     }     qual o meu problema com a diferença?

a fu (chinesa) me disse que o br é um (o)  
ponto de encontro entre ocid e orie  
não espere ser uma só coisa  
tendo nascido aqui

dizer sim, eu repetiria tudo  
cair é repetir-se?

|

|

|

|

não me fale de bangalô, sarah  
um bangalô é um bangalô  
não uma metáfora  
nada que é construído pelas próprias mãos  
pode ser uma metáfora  
só é a palavra  
bangalô sim, pode ser  
assim como as palavras  
casa  
oca  
casebre  
barraco  
CHROUPANA

tomou ~~sou~~pa  
nada falta  
tomar sopa caindo  
no buraco

a velha de beckett todos os dias sai do buraco  
feito uma toupeira  
e penteia o cabelo  
arruma os pertences como se fossem isso: pertences  
pente  
espelhinho  
uma arma, não me lembro  
agora fiquei na dúvida se era um homem ou uma mulher...

tirando o que é seco  
o resto tá coberto de molho  
*sauce*  
disfarça do que é feito  
o bolinho de arroz  
disfarça até o cheiro  
se eu aproximar do nariz  
é preciso estar um passo adiante da júlia  
se você quiser comer da verdadeira  
primeiro porque tem que sobrar  
e segundo porque tem que estar sem molho  
eu amo farofa, prefiro o seco  
odeio comida molhada  
(odeio é uma palavra muito forte, minha mãe  
me ensinou. é quando você quer ver a pessoa morta  
no chão)

gosto muito de ouvir as histórias que contam pra júlia  
disfarça o fato de ela não ser contadora de histórias  
ufa, júlia não é mesmo

é como viver depois de um susto: a vida após a Queda